

Delfim: ponte é a melhor via.

O deputado e ex-ministro Delfim Netto aprova o caminho que o Brasil está trilhando na negociação da dívida externa. Com algumas ressalvas: "A falta de brilhantismo" do negociador, o presidente do Banco Central, Fernando Milliet, a falta de opções de caminhos, só restando a volta ao FMI, porque "depois da estupidez da moratória", "ou o Brasil voltava a integrar o sistema financeiro internacional, ou mandava parar o mundo para descer".

Delfim previu que o Brasil poderá fechar um acordo com os bancos credores em quatro ou cinco meses, se obtiver um empréstimo ponte com o governo dos Estados Unidos, e acha, baseado em informações

que obteve com várias pessoas, que os credores estão demonstrando boa vontade com o País, apesar de tudo.

O empréstimo ponte, segundo o deputado, é um "caminho natural" e permitirá que o Brasil recomponha suas reservas, ganhando fôlego e tranquilidade para negociar com os bancos e o FMI.

Para o ex-ministro, a volta do FMI não representará a implantação de uma recessão na economia brasileira, porque um acordo com a instituição "não exige hoje uma recessão". Delfim afirmou que o Brasil ainda não voltou ao FMI por duas razões: "Falta de coragem e inteligência do PMDB".

"O PMDB não tem medo de um monitoramento do FMI sobre a economia brasileira. Ele tem medo mesmo que o Fundo faça uma auditoria da economia e mostre os estouros que o partido provocou."

Delfim Netto também elogiou a postura de Mailson da Nóbrega, de não revelar detalhes sobre a estratégia de renegociação brasileira. O deputado afirmou que "não faz sentido" adiantar a estratégia para o outro lado através da imprensa.

Apesar de basear seu otimismo em conversas com várias pessoas, Delfim Netto garantiu que não está tendo acesso a informações reservadas da renegociação da dívida externa. "E mesmo que tivesse não diria", completou.